



Comunicações

da Faculdade Batista Pioneira

A importância da Pesquisa Acadêmica na Teologia

batistapioneira.edu.br

II Seminário Internacional de Comunicações

doi.org/10.58855/2966-165X.2024.v2.001



Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações – 4.0 Internacional

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA ACADÊMICA NA TEOLOGIA

The importance of academic research in Theology

Me. Luiz Alberto Teixeira Sayão¹

RESUMO

Neste artigo aborda-se a importância da pesquisa acadêmica na área da teologia, destacando os desafios e oportunidades de se fazer teologia em um mundo pós-cartesiano e pós-iluminista. A teologia, embora enraizada na revelação bíblica, deve dialogar com a cultura contemporânea e os modelos de pensamento predominantes. Enfatiza-se a necessidade de contextualização da teologia, especialmente no contexto brasileiro, e a importância de pesquisas que abordem questões sociais e existenciais relevantes para a comunidade cristã. Conclui-se destacando a necessidade de desenvolver teólogos brasileiros que façam pesquisa séria, sensível e atualizada, que sirva à Igreja e amplie o Reino de Deus.

Palavras-chave: Teologia. Pesquisa Acadêmica. Contextualização. Igreja.

ABSTRACT

In this article, the importance of academic research in the field of theology is addressed, highlighting the challenges and opportunities of doing theology in a post-Cartesian and post-Enlightenment world. Theology, although rooted in biblical revelation, must dialog with contemporary culture and the predominant models of thought. The need to contextualize theology, especially in the Brazilian context, and the importance of research that addresses social and existential issues relevant to the Christian community are emphasized. This article concludes by highlighting the need to develop Brazilian

¹ Luiz A. T. Sayão é Conselheiro Acadêmico da Faculdade Batista Pioneira. Linguista, mestrado em hebraico (USP) e teólogo. Criador dos projetos Rota 66 e Bíblia Brasileira de Estudo, autor de diversos livros e artigos, professor em diversos seminários e faculdades e pastor da Igreja Batista Nações Unidas. E-mail: sayaoluiz@gmail.com

theologians who do serious, sensitive and up-to-date research that serves the Church and expands the Kingdom of God.

Keywords: Theology. Academic Research. Contextualization. Church.

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA ACADÊMICA NA TEOLOGIA²

Quando falamos em teologia, podemos propor algumas definições de maneira simples. Millard Erickson, para citar alguém recente, diz que é a ciência de Deus. Agostinho, no século IV, preferia chamar de discussão racional a respeito de Deus. Pensando nisso, temos duas dificuldades significativas quando pensamos em teologia hoje. Primeiro, nossa abordagem remete às raízes, às origens, aos fundamentos, partindo do pressuposto de que temos uma referência da verdade apresentada diante de nós.

Quando pensamos em verdade, ainda que possamos aqui discorrer sobre teologia bíblica, vemos que essa verdade aparece, por exemplo, na própria revelação das Escrituras. De maneira conceitual, vários elementos nítidos a respeito de Deus e da sua ação na história, na própria criação, na sua relação com o ser humano, aparecem com esse perfil, mas também com essa ideia de verdade. Ela vai além do conceitual, porque é uma verdade que traz significado para a realidade. Portanto, ela tem um quê de existencial. É curioso, né? Jesus diz uma das frases mais talvez revolucionárias da história: “Eu sou a verdade”. E a verdade ganha um tom pessoal. E essa verdade na Escritura, a partir das diretrizes de Deus, necessariamente tem um tom prático.

Só que, como a teologia remete ao passado, ao fundamento, de certa forma, a algo que temos como referência inegociável, perguntamos: como fazer pesquisa em teologia se estamos diante de uma realidade que não podemos mexer, que está definida? Então, existe muita gente que é fã da teologia, com uma “pretéritofilia” muito determinada. Ao mesmo tempo, estamos numa sociedade pós-cartesiana, pós-iluminista, que é a sociedade do conhecimento fragmentado, e as pessoas têm pouca perspectiva do conhecimento geral da realidade, mas são conhecedoras de áreas específicas e se especializam nelas. E parece que a teologia apresenta um desafio muito maior, pois não temos essa visão integradora da realidade a partir de uma referência.

Então, como lidar com isso? Como podemos, ao mesmo tempo, entender a teologia como essa avaliação, essa interação da nossa mente, da nossa capacidade racional, com a revelação de Deus e como ela pode ser fixa num certo sentido, definida e ao mesmo tempo prolífica? Como ela pode ser, ao mesmo tempo, nos dar um olhar completo a respeito da realidade e, ao mesmo tempo, ter uma perspectiva singular específica? É possível ter um perfil de olhar universal e particular ao mesmo tempo?

Vamos pensar nisso de maneira um pouco mais prática. Em primeiro lugar, claro que, quando vamos lidar com a teologia propriamente dita, teremos a discussão que envolve a

² Este texto consiste na transcrição completa da palestra ministrada na Faculdade Batista Pioneira, no dia 14 de junho de 2024, no II Seminário Internacional de Comunicações.

construção da teologia, seja ela mais bíblica, seja ela sistemática, seja dogmática, seja mais histórica. De qualquer maneira, nenhuma teologia, pelo menos da perspectiva cristã e especialmente evangélica, pode renunciar à sua conversa com a Escritura. Nenhuma teologia vai poder caminhar seriamente sem entender o transcurso das ideias dominantes no contexto. Por isso, ela sempre conversa com a filosofia. Nenhuma teologia consegue o que estamos falando aqui: comunicação. Se ela não tiver uma sensibilidade cultural. E essa perspectiva da cultura é extremamente fundamental para aquilo que envolve a questão evangelística e missionária. Nenhuma teologia fará sentido se não tiver o mínimo de pertinência social. E, claro, ela sempre vai ter que também interagir com aquilo que chamamos de devocional ou barmístico ou existencial. Dependendo do autor, ele vai talvez escolher um termo ou outro, desde escritos de gente piedosa e dos avivalistas, gente como John Fletcher, gente como o D. L. Moody, e gente ligada a Dallas, ou até mesmo a teologia mais contemporânea e neo-ortodoxa de sensibilidade devocional como Barth, por exemplo.

Então, por que é tão significativo esse caminho da pesquisa teológica? Talvez a primeira coisa a ser ressaltada com atenção é que a nossa visita ao nosso fundamental passado não está terminada. As pesquisas que temos acesso hoje, a partir das análises históricas, linguísticas, literárias, e aquilo que se descobre no mundo sempre trazem uma luz maior a respeito da Escritura. Quando olhamos tudo aquilo que aconteceu no desvendamento do cenário dos últimos 70, no máximo 100 anos, o que a arqueologia e a pesquisa detalhada decorrente disso trouxeram, com certeza o nosso entendimento tem muito valor. Acabei de ver recentemente uma Bíblia de estudo lançada em inglês que era a “Background History Bible”, toda baseada nessa compreensão do mundo antigo e sua relação com o universo bíblico.

Então essa realidade permanece, com certeza. E quando pensamos em teologia sistemática, talvez nem todo mundo preste atenção que a sistemática que surge dentro de uma determinada época está relacionada com o modelo de pensamento predominante. Então você pega uma teologia dogmática ou sistemática do século XVI, do século XVII, XVIII e assim por diante. Você vai ver que o tom muda, que é distinto. Uma coisa é você pegar uma teologia de Calvino ou a de Lutero, depois olhar Schleiermacher e depois olhar, voltar a Pannenberg. Você vai ver que, independente de que caminhos eles tomem, a sua maneira de organizar está relacionada exatamente com essa realidade. Então, se nós não conseguirmos, na nossa caminhada de tentativa de construção teológica, estabelecer alguma relação entre os modelos de pensamento e o conteúdo da revelação, seja esse um conteúdo que vai confrontar o sistema ou que vai estabelecer relacionamento para interagir com ele de alguma maneira, nós certamente vamos ter a tarefa teológica limitada. Então é necessário entender os caminhos do pensamento predominantes na academia, na realidade do mundo contemporâneo, e fazer a ponte com o pensamento teológico.

Quando construímos teologia, com certeza a teologia não tem um elemento que dispensa um olhar cultural específico. Então, nós temos, por exemplo, uma grande construção teológica que é histórica no ambiente grego antigo, no ambiente latino antigo, temos uma grande construção elaborada em línguas e contextos culturais da Europa medieval e moderna.

Muita coisa construída em alemão e em inglês. Então a pergunta é: é possível e necessário elaborar um caminho de pesquisa adequado, de relacionamento entre uma teologia fundamentada que converse, por exemplo, com a cultura brasileira e com a cultura brasileira que estamos vivendo hoje? Porque algumas perguntas são pertinentes em certos ambientes e não são pertinentes no nosso. E há questões que são levantadas aqui que talvez não estejam devidamente conversadas. Então, a necessidade dessa interação, de construir uma teologia fundamentada, que tenha uma conversa, uma teologia bíblica ou uma teologia sistematizada. Hoje, na academia, se tenta construir uma proximidade. Eu achei que citei agora há pouco o Millard Erickson. Eu achei interessante que, quando ele constrói a sua teologia, ele preferiu chamar a de “Christian Theology”, de teologia cristã, em vez de vesti-la com uma camisa ou outra. Até o Alister McGrath também. Ele escreveu uma tentativa de colocar a teologia conversando com a história. Então o campo é prolífico e está diante de nós é muito grande.

Essa realidade cultural é vital, né? Porque às vezes um dos nossos problemas é ter muito olhar para o passado e meio que repeti-lo sem esse enfoque de contextualização. E olhando para o texto bíblico, a gente vê como Paulo faz contextualização no ambiente judaico, no ambiente grego e interage de maneira significativa. Minha impressão é que a pesquisa acadêmica precisa crescer nessa direção. E nós temos hoje, ainda bem, uma quantidade de material disponível para nós como nunca tivemos anteriormente, inclusive em língua portuguesa, e hoje é extraordinário. Aqueles que podem ter acesso a material em espanhol, inglês, francês, alemão, ou outra língua, inclusive por meios digitais, é impressionante como podemos ter acesso razoavelmente fácil à voz e à última proposta de pesquisa a respeito de um tema com relativa facilidade, o que não se compara ao que acontecia anteriormente.

Além disso, é necessário que essa teologia também venha a ter a capacidade de uma interação adequada com a realidade social. Então, claro, a teologia vai falar da vida eterna, vai falar dos conceitos inequívocos a respeito de Deus, de Cristo e de tudo aquilo que envolve a centralidade da Bíblia. Tudo aquilo que é convicção na tradição da Reforma que nos alcança. Mas nós vivemos num ambiente de turbulência social. Nós temos questões à nossa volta e, às vezes, o que me parece preocupante é que se vê pouca pesquisa e pouca gente que trabalha com uma hermenêutica de afirmação da Bíblia e que, ao mesmo tempo, mostra uma sensibilidade para temas que estão emergentes e tendo um nível de discussão significativo na sociedade. Então, trabalho de pesquisa acadêmico com essa sensibilidade é absolutamente importante e significativo.

E talvez uma das questões que têm preocupado muita gente quando se pensa em teologia, e eu diria até mais quando a gente pensa em pesquisa teológica, tem a ver com esse lado importante da teologia que envolve essa questão do existencial, do devocional. Porque às vezes a teologia para nós é, especialmente em uma pesquisa, um elemento principal de avaliação abstrata daqueles conceitos que são pertinentes à nossa tradição histórica. Mas o que acontece numa realidade brasileira onde você tem um protestantismo recente, um protestantismo, às vezes na infância, às vezes adolescente, que se desenvolveu especialmente numa cultura sincrética, uma busca de um apelo profundo daquilo que é místico, daquilo que é devocional, daquilo que não dialoga com aquilo que estamos acostumados a descrever

como doutrina e ensino sólido? Como vamos ajudar a comunidade cristã brasileira nessa direção? Então, tenho a impressão de que uma pesquisa nessa área é extremamente prolífica. Inclusive, é bem curioso como muitas vezes falta uma pesquisa teológica nesse assunto. Fiquei surpreso há uns anos, quando vi a grande obra do estudioso suíço Roland Wagner, que escreveu "No Brasil Gigante", sobre o que tinha acontecido na tradição pentecostal e carismática no mundo e fez um estudo específico sobre a realidade brasileira.

E a gente, às vezes, encontra na academia muito estudo de natureza meramente sociológica ou com um perfil talvez antropológico, ou avaliando elementos dentro dessa área. Mas parece que não há tanto estudo e pesquisa teológica para compreender e interagir dentro desse universo, o que é absolutamente significativo. Caminhando para o desfecho da nossa reflexão, a pesquisa acadêmica em teologia, já que a teologia tem esse elemento de amplitude, precisa dialogar com a prática. É interessante isso, porque nós somos uma sociedade peculiar, ou talvez melhor dizer, somos sociedades peculiares: Brasil urbano, Brasil rural, Brasil de um perfil num certo ambiente, Brasil de outro perfil em outro ambiente, com suas peculiaridades e perfis específicos. E toda proposta de verdade bíblica se desdobra numa caminhada, num praticar. E a prática da fé é campo da teologia.

Uma das coisas curiosas que temos experimentado durante muitos anos é observar um comportamento de um modelo X de igreja, um tipo de proposta de ser cristão contemporâneo desenvolvido na Ásia ou até mesmo na América Latina, principalmente na América do Norte, e vê-lo transplantado diretamente para cá. É como se a gente pudesse, talvez, pegar o coqueiro lá do Rio Grande do Norte e colocá-lo na Serra Catarinense e estivesse esperando os mesmos resultados. E aí é curioso que isso acontece com esses modelos que nem sempre foram tão bem construídos no seu ambiente padrão. E, quando chegam aqui, a gente não consegue ter desdobramentos favoráveis na nossa caminhada. Então, uma pesquisa, um estudo aprofundado, entendendo as nossas realidades ou propostas de caminhada cristã, de discipulado, de maneira de ser Igreja, fugindo de uma "pretéritofilia" inadequada, de elementos que não fazem mais sentido depois de dois séculos de caminhada e também de inovações não refletidas e mal transplantadas que muitas vezes prejudicam a nossa caminhada, é necessário.

Então é absolutamente importante que os centros de estudo teológico e os centros de caminhada cristã tenham esse enfoque amplo, diversificado, tenham acesso às principais fontes de contribuição, às mais refinadas e mais atualizadas do campo teológico de modo geral, e tenham a proposta e o encaminhamento de desenvolver teólogos brasileiros que façam pesquisa séria, pesquisa sensível, pesquisa atualizada e pesquisa que tenha o perfil, de fato, de servir à Igreja, de ampliar o Reino de Deus e que abençoe a vida de todos nós.

Encerro aqui a minha fala inicial desta noite, com o desejo de que, de alguma maneira, ela tenha contribuído para a nossa caminhada como estudiosos da teologia no contexto brasileiro atual.